

OCORRÊNCIA DE BOUBA AVIÁRIA EM MATRIZES DE FRANGOS DE CORTE NO SUL DO BRASIL

NUNES, C.F.^{1*}; VILELA, C. DE O.¹; MUNHOZ, L.¹; RAFFI, M.B.²; FINGER, P. F.¹; SIEDLER, B.¹; FISHER, G.¹; FERREIRA, L.N.¹; ANCIUTI, M. A.³ CAETANO, C.C.¹; VARGAS, G.D.¹

Resumo

Bouba aviária (BA) é uma doença viral, que se caracteriza por lesões crostosas nodulares nas partes desprovidas de penas (Bouba cutânea) e por lesões diftéricas no trato digestivo e respiratório superior (Bouba diftérica). O lote de 300 aves da linhagem Ross era de uma propriedade rural do município de Pelotas – RS, estas foram vacinadas no primeiro dia de vida, no incubatório, e com seis semanas de idade receberam a segunda dose da vacina contra Bouba. Com 11 semanas de idade as aves começaram a apresentar lesões cutâneas nas áreas sem penas e apatia. Três aves foram levadas ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária – UFPel, onde foi realizada a necropsia. As lesões crostosas foram coletadas e fixadas em formol 10%, embebidos em parafina, cortados em seções de 6 μ , e corados pela técnica de hematoxilina-eosina para visualização em microscópio óptico. A pesquisa histopatológica das lesões revelou hiperqueratose, acantose, degeneração hidrópica e presença de corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos nos queratinócitos, confirmando o diagnóstico para Bouba de acordo com Back (2002). Para o alojamento de um novo lote de aves neste ambiente, medidas de controle ambiental e de manejo devem ser tomadas, assim como a realização de um programa de vacinação com vacina de boa qualidade, de acordo com as recomendações do fabricante.

Introdução

Bouba aviária (BA) é uma doença viral, que se caracteriza por lesões crostosas nodulares nas partes desprovidas de penas (Bouba cutânea) e por lesões diftéricas no trato digestivo e respiratório superior (Bouba diftérica) (Back, 2002). Esta enfermidade está amplamente disseminada no mundo inteiro, já foi descrita em mais de 60 espécies de aves (Medina et al., 2004). Segundo Borne & Comte, os animais são suscetíveis em qualquer idade e sexo, porém a doença afeta especialmente poedeiras ou matrizes com mais de 40 semanas de idade. Geralmente, há pouca mortalidade, mas pode se tornar significativa quando houver manifestação diftérica, existência de uma infecção secundária ou até mesmo pela má qualidade do manejo (Junior & Macari, 2000), por isso é considerada de importância econômica.

A disseminação do vírus entre as aves do mesmo lote é relativamente lenta e o desenvolvimento da doença depende do tipo de vírus (pombo, galinha, peru e canário) (Back, 2002). O vírus penetra no organismo pelas lesões causadas na maioria das vezes por brigas, picadas de insetos (mosquitos e carrapatos). Estes podem hospedar o vírus por longos períodos e

¹UFPel, Faculdade de Veterinária, Laboratório de Virologia e Imunologia, Pelotas, RS. CEP 96010-900

²UFPel, Laboratório Regional de Diagnósticos – Faculdade de Veterinária.

³UFPel, Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça.

transmiti-los pela picada. O vírus sobrevive por muito tempo nas crostas das pústulas secas (Borne & Comte, 2003).

Segundo Júnior & Macari (2000), essa doença não oferece risco à saúde pública, normalmente não afeta mamíferos.

Este trabalho tem como objetivo descrever um caso Boubá Aviária, ocorrido em matrizes de frango de corte na região sul do Brasil.

Material e Métodos

As aves eram criadas numa propriedade rural do município de Pelotas – RS, sendo que o lote da linhagem Ross era composto de 300 aves vacinadas no primeiro dia de vida, no incubatório, e com seis semanas de idade receberam a segunda dose da vacina contra Boubá. A alimentação era à base de milho e farelo de soja com a inclusão de um premix vitamínico e mineral. Com 11 semanas de idade as aves começaram a apresentar lesões cutâneas e apatia.

Três aves foram levadas ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária – UFPel, onde foi realizada a necropsia. As lesões crostosas foram coletadas e fixadas em formol 10%, embebidos em parafina, cortados em secções de 6µ, e corados pela técnica de hematoxilina-eosina para visualização em microscópio óptico.

Resultados e Discussão

O histórico do lote juntamente com os sinais clínicos, lesões de necropsia podem ser utilizadas para se fazer um diagnóstico presuntivo da enfermidade (Júnior & Macari, 2000). O isolamento viral ou a caracterização histológica das lesões podem confirmar o diagnóstico de BA. A pesquisa histopatológica das lesões revelou hiperqueratose, acantose, degeneração hidrópica e presença de corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos nos queratinócitos, confirmando o diagnóstico para Boubá de acordo com Back (2002).

Com o aparecimento desta enfermidade neste lote, pode-se deduzir que houve falha nas medidas de controle e na vacinação, não conferindo uma adequada proteção, pois o sucesso de um programa de vacinação depende da qualidade da vacina utilizada e da administração correta, (Berchieri & Marcari, 2000), assim como o controle das condições ambientais e manejo (Back, 2002).

Conclusões

Para o alojamento de um novo lote neste ambiente, as medidas de controle e prevenção devem ser tomadas, tais como evitar superpopulação, excesso de calor, insetos, alta intensidade de luz, boa debicagem evitando o canibalismo prevenindo o aparecimento de BA (Back, 2002), assim como a realização de um programa de vacinação com vacina de boa qualidade, de acordo com as recomendações do fabricante.

Referências Bibliográficas

BACK, A. Boubá Aviária. In: __. **Manual de doenças de aves**. 1 ed. Cascavel - PR, 2002, p. 92-94.

¹UFPel, Faculdade de Veterinária, Laboratório de Virologia e Imunologia, Pelotas, RS. CEP 96010-900

²UFPel, Laboratório Regional de Diagnósticos – Faculdade de Veterinária.

³UFPel, Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça.

BORNE, Dr. P-M.; COMTE, Dr. S. Varíola. In __. **Vacinas e vacinação na produção avícola**. Guias Gessulli. Porto Feliz – SP, Ceva, 2003, p.26-49.

BERCHIERI, A. J.; MACARI, M. Boubá Aviária. In: __. **Doenças das Aves**. Campinas-SP: FACTA, 2000, p. 333-338.

MEDINA, M. F.; RAMÍREZ, A.G.; HERNÁNDEZ, A. Avian Pox in White-tailed Laurel-pigeons from the Canary Islands. In __. **Journal of Wildlife Diseases**, 40(2), 2004, p. 351-355.

¹UFPEl, Faculdade de Veterinária, Laboratório de Virologia e Imunologia, Pelotas, RS. CEP 96010-900

²UFPEl, Laboratório Regional de Diagnósticos – Faculdade de Veterinária.

³UFPEl, Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça.